

17:12

BERÉ MAGALHÃES

Exposição Individual
O CERTO É RELATIVO
por Beré Magalhães

“Onde não existe bem ou mal, o dinamismo da existência compreende o binarismo longe das relação positivistas, ou de uma ambivalência. A simetria e o equilíbrio se dá pelo caos gerado na probabilidade não programada. A única certeza da vida é a mudança e nada é permanente”. Beré Magalhães

A exposição “O Certo é Relativo” apresenta um conjunto de séries em que o artista mantém consistente um diálogo aberto e genuíno com o observador. Suas obras são histórias que “falam” da ventura e do sofrimento, das lutas vencidas e perdidas, das glórias alcançadas, narrativas de fatos do cotidiano humano e pacientemente Beré Magalhães é um mensageiro que nos dá luz de forma sutil a reflexão sobre verdades e certezas, partindo do início o que todos nós temos em comum; o caminho, desde da concepção da vida até a morte.

Ao analisar o plano de construção da sociedade em nossa nação, percebemos a ideia polarizada do certo e errado, a visão limitada do dualismo. Isso reflete a nossa ação e não é um catalisador do equilíbrio. Essa construção tenta restringir nossos passos, ensinando que há apenas dois caminhos: um inadequado e outro em conformidade com a lógica ética que devemos seguir. O objetivo não é construir uma subversão dos valores, mas sim questionar uma perspectiva parnasiana do que é considerado normalidade. Com isso, usa a analogia das grandes formações terrestres, essas que independem de uma lógica

matemática, e se constrói e reconstrói seguindo sua liberdade e os acontecimentos naturais.

Beré Magalhães em suas obras revela um ponto de vista sobre a modelagem do homem, manifesta em tinta acrílica e giz pastel, composições de cores íntima e envolvente aquilo que aguça a percepção visual, abrindo caminhos as novas leituras e interpretações em acordo com a narrativa histórica de cada um. Caminhos vêm e vão de encontro, caminhos paralelos, curtos ou longos, caminhos cruzados, caminhos que ultrapassam os limites do percurso, interpretações e símbolos ancestrais em um ritual imagético de equilíbrio e devoção sobre tela.

Dentre as várias possibilidades e todas aquelas mutações que divergem e alteram a ordem natural de nossas ações, nos encontramos em um momento único e especial. É nesse encontro que nos permitimos vivenciar experiências verdadeiras e sensíveis, que nos transformam e nos fazem crescer como indivíduos. É ao nos abrirmos para essas oportunidades que descobrimos novos caminhos, exploramos novos horizontes e desenvolvemos um maior entendimento de nós mesmos. Portanto, é fundamental que estejamos dispostos a nos permitir, a nos aventurar e a nos tornar receptivos às mudanças que surgem em nossas vidas. Somente assim poderemos aproveitar ao máximo todas as possibilidades que o mundo nos oferece.

Inserido no Expressionismo abstrato produzido com forte influência da Arte Naïf brasileira, o artista apresenta suas referências artísticas e vivências para

dentro do universo visual no qual Beré se denomina interlocutor. Esse espaço que o artista entende como um refúgio, um universo que como o nosso carrega complexidades, discussões sociais e filosóficas. Para o artista, o tempo é um elemento simbólico que circunda todos esses fatores, podendo ser uma ferramenta de interpretação de rituais do cotidiano. Essa é uma abordagem essencial para Beré, pois é a partir dela que o artista interpreta a circularidade do tempo, o ontem e o hoje em diálogo com os aprendizados que são proporcionados, sobretudo, através de itans. A partir dessa abordagem há uma busca em representar o que sobra do tempo efêmero, por meio de representações de territórios, dizeres, fazeres, e rituais enquanto elementos essenciais para a dinamização das sociedades.

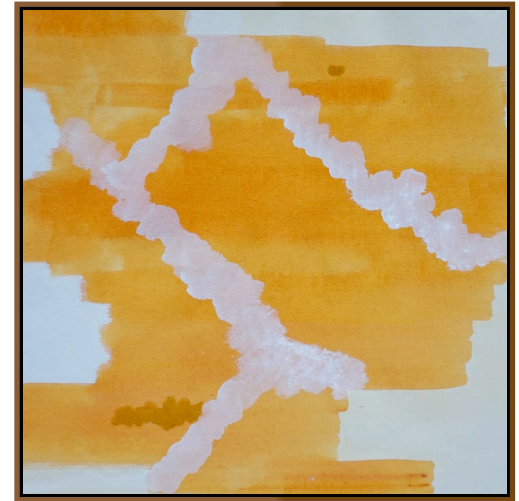
Yawô no Ilê Asé Omô Nanã, amante do samba, da música brasileira e da beleza na concisão da filosofia negra. A trajetória do artista plástico residente da cidade de São Paulo, entre outros projetos e exposições se destacam a participação do 1º salão paulista de Arte Naïf no Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS) em São Paulo no ano de 2021, também fez parte do Projeto GAS da Anita Schwartz Galeria de Arte, onde participou da exposição Saravá no ano de 2022. Participou do curso online de Artes Visuais e Decolonialidade no Brasil, ministrado por Renata Felinto e realizado pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo em 2023, também participou do Programa de Orientação de Projetos em Artes Visuais no Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo no segundo semestre de 2023.

KinJin
curadoria

TRÍPTICO

Caminhos

Dentre as várias possibilidades e todas aquelas mutações que divergem e alteram a ordem natural de nossas ações, nos encontramos em um momento único e especial. É nesse encontro que nos permitimos vivenciar experiências verdadeiras e sensíveis, que nos transformam e nos fazem crescer como indivíduos. É ao nos abrirmos para essas oportunidades que descobrimos novos caminhos, exploramos novos horizontes e desenvolvemos um maior entendimento de nós mesmos. Portanto, é fundamental que estejamos dispostos a nos permitir, a nos aventurar e a nos tornar receptivos às mudanças que surgem em nossas vidas. Somente assim poderemos aproveitar ao máximo todas as possibilidades que o mundo nos oferece.



TRÍPTICO

caminhos I, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida
42x42 cm

caminhos II, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida
42x42 cm

caminhos III, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida
42x42 cm

R\$ 750 (cada)

ilhas terrestres e suas deformações, 2022

tinta acrílica e giz pastel sobre tela

moldura canaleta natural tingida

80 x 90 cm

R\$ 2.550



Ao analisar o plano de construção da sociedade em nossa nação, percebemos a ideia polarizada do certo e errado, a visão limitada do dualismo. Isso reflete a nossa ação e não é um catalisador do equilíbrio. Essa construção tenta restringir nossos passos, ensinando que há apenas dois caminhos: um inadequado e outro em conformidade com a lógica ética que devemos seguir. O objetivo do trabalho não é construir uma subversão dos valores, mas sim questionar uma perspectiva parnasiana do que é considerado normalidade. Com isso, uso a analogia das grandes formações terrestres, essas que independem de uma lógica matemática, e se constrói e reconstrói seguindo sua liberdade e os acontecimentos naturais.



TRÍPTICO
efum, 2023

tinta acrílica sobre tela
moldura canaleta natural tingida
42x42 cm

ekodydé, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida
42x42 cm

yawô, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida
42x42 cm

R\$ 750 (cada)

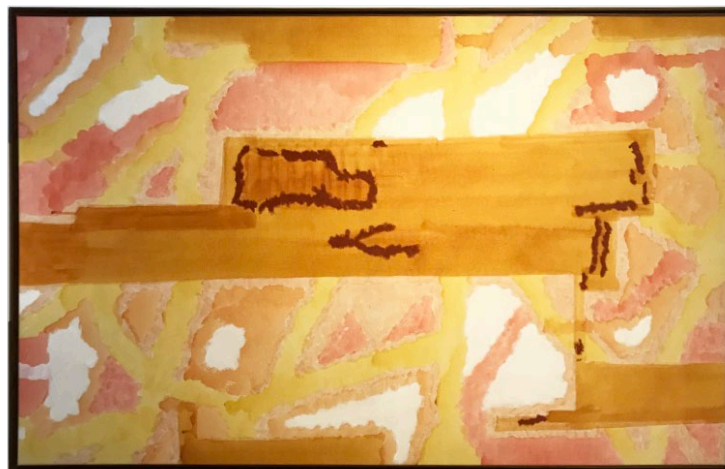


mistério, 2023

tapeçaria

52 x 36 cm

R\$ 3.200



DÍPTICO

o abismo entre a incógnita e a conclusão I, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela

moldura canaleta natural tingida

80 x 120 cm

R\$ 2.900

o abismo entre a incógnita e a conclusão II, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela

moldura canaleta natural tingida

80 x 120 cm

R\$ 2.900



17:12, 2022

acrílica, spray e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida

53 x 53 cm

R\$ 1.680

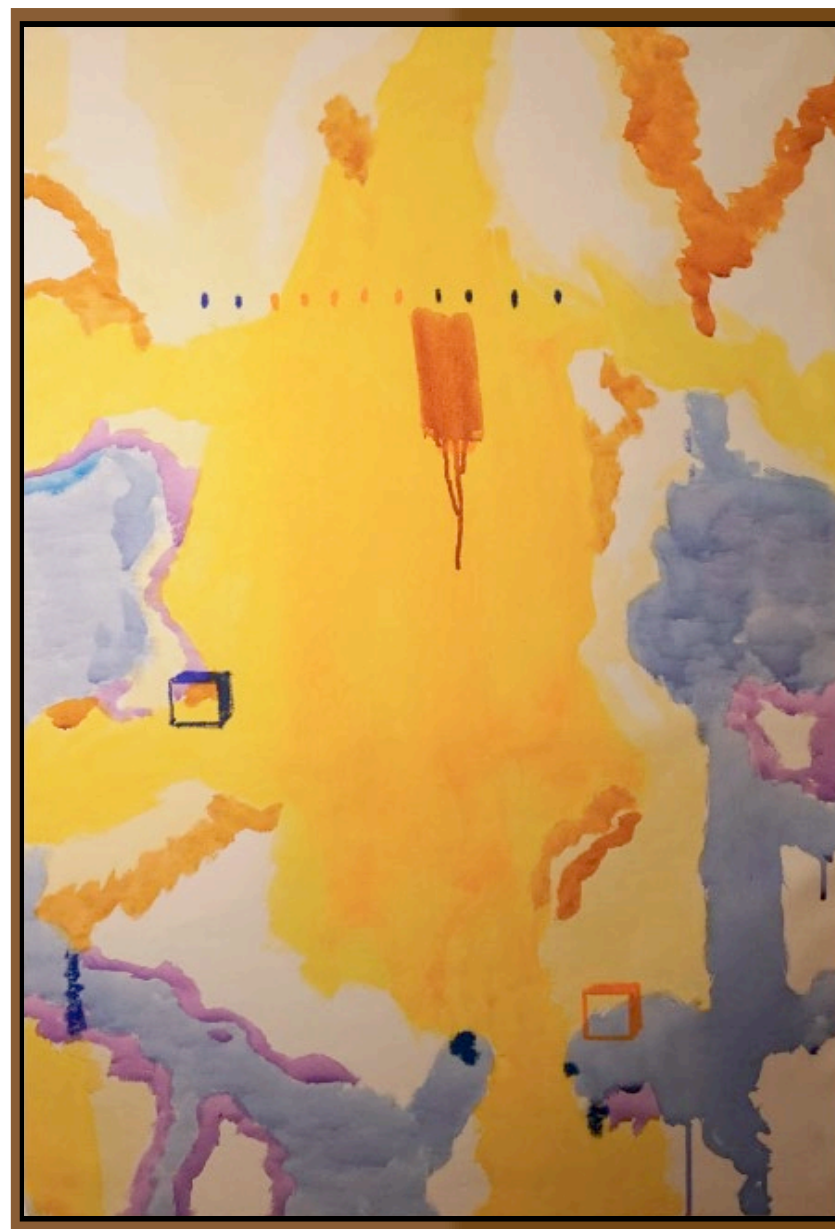
iku ati aye igbesi (morte e vida), 2023

acrílica e giz pastel sobre tela

moldura canaleta natural tingida

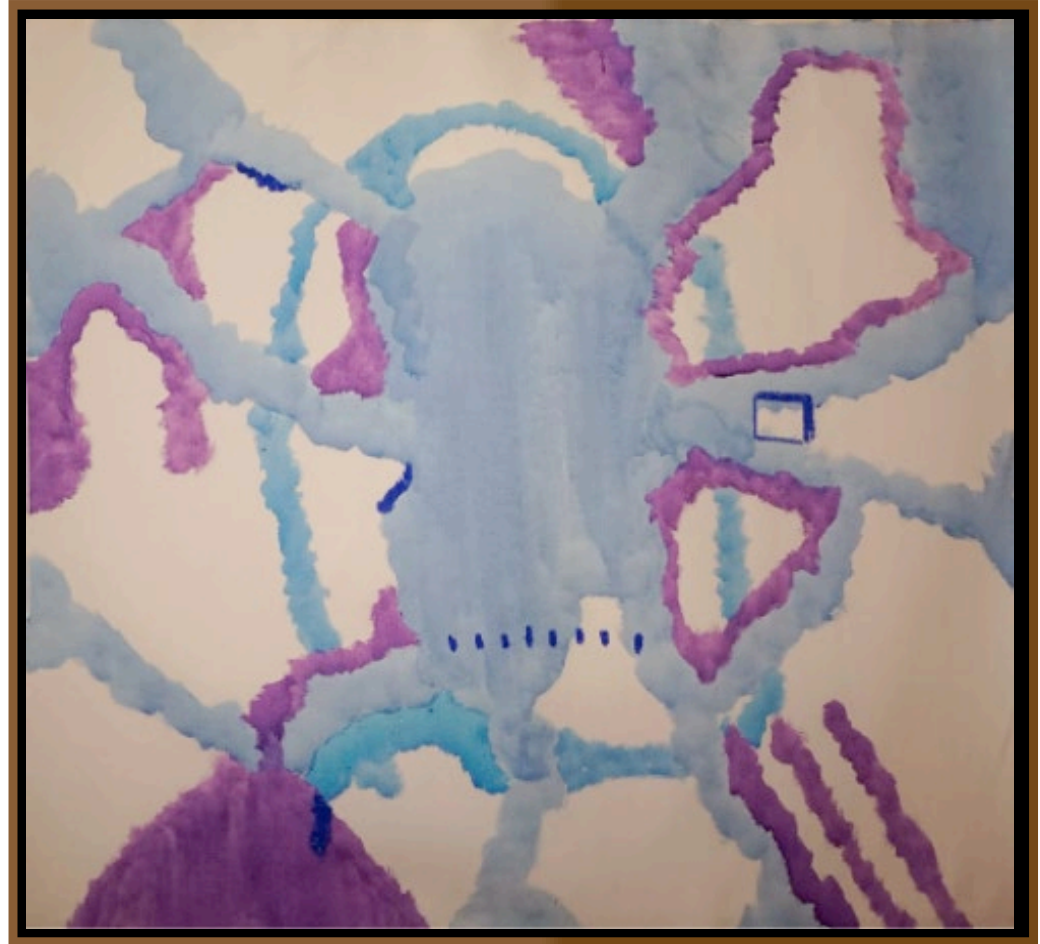
95x65cm

R\$ 2.510





kutú (manhã), 2023
acrílica e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida
80x88cm
R\$ 2.250



sokunkun (escuridão), 2023

acrílica e giz pastel sobre tela
moldura canaleta natural tingida

80x83cm

R\$ 2.200



conexões aquáticas, 2022

acrílica, giz pastel e aquarela sobre tecido canvas

moldura canaleta natural tingida

70 x 93 cm

R\$ 2.810



trajetórias, 2023

tinta acrílica e giz pastel sobre tela

moldura canaleta natural tingida

93x97cm

R\$ 2.510



vendas: +55 11 97197 5592

Rua Patizal, 76 - Vila Madalena

05433-040 | São Paulo | SP | Brasil

www.plexi.cc/galeriaplexi